

METROPOLE

SSA-BA



12 JUN 2025

CRESCER E MULTIPLICAR: o avanço da população evangélica no país

Fragmentado, digital e influente, movimento evangélico se consolida como força sociopolítica, adaptando estratégias e assumindo posição na ausência do Estado. Págs. 2 a 4



Janio de Freitas sugere que Lula siga para reeleição para ganhar ou perder, mas sem concessões absurdas. Pág. 6



César Eduardo Fernandes, Jandira Feghali, Samuel Goldenberg e Xico Sá são entrevistados na Metropole. Pág. 7



Tráfego nos pedágios da BR324 preocupa motoristas e autoridades com possível caos no feriadão. Pág. 13

O poder da oração

Com base nas periferias, nas redes e nas urnas, expansão do movimento evangélico transforma o mapa da fé, da política e da cultura no Brasil

fernando frazão/agencia brasil



Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

O Brasil não virou evangélico da noite para o dia, mas a transformação parece cada vez mais acelerada. Os dados do Censo 2022 confirmam o que já se sentia nas periferias, nas redes sociais e nos corredores do poder: os evangélicos saltaram de 21,6% da população em 2010 para 26,9% em 2022, enquanto os católicos despencaram de 65% para 56,7%. Na Bahia, terra de todos os santos e orixás, não foi diferente: os católicos perderam terreno, os evangélicos mantiveram o ritmo de crescimento e os adeptos de umbanda e candomblé triplicaram — mesmo assim, ainda não passam de 3% da população.

VITRINE CRENTE

Não são só os números que anunciam esse crescimento. Os negócios evangélicos (da moda gospel à restauração de bíblias), a expressiva bancada da fé nas Casas Legislativas, o sucesso de influenciadores, humoristas e bandas evangélicas — do trap ao pagode (ou pagod, em referência a “God”) — mostram a força do movimento não só na fé, mas também nos negócios, nas redes e na política.

DE DEUS PARA O MUNDO

A grande mudança das igrejas evangélicas ocorreu a partir dos anos 1980, com um ajuste no discurso e sua entrada em diversos setores da sociedade. Até então, o evangélico era visto como alguém afastado das “coisas mundanas”, que evitava até passar na frente de um bar e acreditava que política não combinava com fé.

Isso muda com a formação da primeira bancada evangélica na Assembleia Nacional Constituinte. Rompe-se a ideia de que o mundo é do diabo e surge a estratégia de “estar no mundo para convertê-lo”. O televangelismo ganha destaque, e até blocos de Carnaval evangélicos aparecem.

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Jairo Costa Jr. e Laisa Gama**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Um fenômeno de luz na periferia

A força do movimento evangélico está na adaptabilidade, mas também na penetração. Prova disso é que, seja em grandes e luxuosos templos nas vias principais da cidade ou em espaços com portas pequenas e cadeiras de plástico nas periferias, há em todo bairro uma igreja evangélica, que, para os mais vulneráveis socialmente, se torna um celeiro de lideranças e apoio.

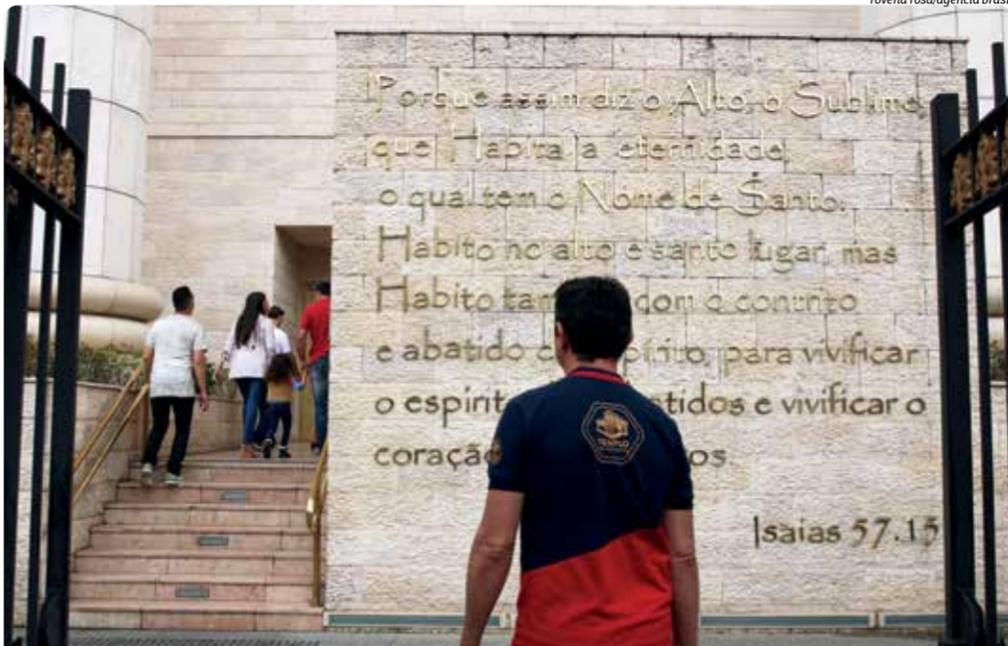
Nas periferias, os fiéis têm na igreja evangélica um local de comunidade, onde podem encontrar ajuda para conseguir um emprego ou para cuidar das crianças, onde compartilham seus problemas com os filhos, onde cantam e são ouvidos, onde podem liderar. É por isso que esses templos crescem sobretudo nesses bairros, porque eles fazem essas pessoas sentirem que “existem”.

NOVA GEOGRAFIA DA FÉ

A pastora e historiadora Gicélia Cruz relaciona a expansão evangélica à capacidade de incluir socialmente os convertidos e ocupar espaços onde o Estado está ausente.

Em 1815, a corrente anglicana chegou ao Brasil sem foco no proselitismo, com cultos em inglês no bairro do Campo Grande. No fim do século XIX, surgiram as igrejas históricas (batistas, presbiterianas, luteranas), seguidas pelo pentecostalismo no século XX e, nos anos 1970, pelo neopentecostalismo — este com um claro “projeto político de poder”. E não se enganem: na Bahia, os primeiros convertidos foram negros do catolicismo e do candomblé — numa convivência sem conflito até que a politização recente.

rovena rosa/agencia brasil



O transatlântico católico ainda navega

A jornalista Anna Virginia Balloussier, autora de O Púlpito, compara o movimento evangélico ao católico. Apesar da queda, os católicos ainda são maioria e demonstram resiliência. Para ela, enquanto as igrejas evangélicas se beneficiam de estruturas mais flexíveis e métodos ágeis de expansão, o funcionamento da Igreja Católica é mais rígido e lento.

Só pensar na abertura das igrejas: a católica exige uma série de formalidades, um padre que estudou Teologia e Filosofia, recebeu a ordenação diaconal e sacerdotal e prega a missa seguindo os preceitos do Vaticano. Já o pastor pode ser alguém conhecido da comunidade, sem necessariamente uma formação acadêmica e em um espaço que pode ter apenas cadeiras de plástico e um púlpito. É como um transatlântico e uma série de jet skis navegando no oceano, compara Balloussier.

O transatlântico: “pesado, lento para manobrar, mas difícil de afundar”, devido à sua hierarquia rígida e verticalizada, onde “para você abrir uma paróquia nova, nomear um bispo, formar novos padres, tudo tem que ter anuência do Vaticano”. E os jet skis: adaptáveis, fáceis de manobrar, mas também de dispersar.

Nem marola nem tsunami

Apesar do crescimento, esperava-se que os evangélicos já fossem um terço da população a essa altura. Isso significa que o movimento não é um tsunami, mas também passa longe de ser apenas uma marolinha. Para a jornalista Anna Virginia Balloussier, um dos motivos para esse salto não ter acontecido está justamente em uma das forças do movimento evangélicos. “Pode ser uma fonte de fraqueza também essa fragmentação das igrejas evangélicas. Os católicos têm aquela estrutura verticalizada, forte, hierarquia do Vaticano, que em algum ponto também também os prejudicou. Mas

os evangélicos têm essa fragmentação extrema das igrejas, que não têm um líder mais centralizado. E aí a gente vê tanto as grandes igrejas quanto as minúsculas formarem muitas dissidências”, avaliou.

REFÚGIO, ACOLHIMENTO E VOLTAGEM POLÍTICA

Outro fator que pode ter freado o crescimento é o tom político crescente nos templos. O acolhimento espiritual dividiu espaço com a belicosidade eleitoral. Em partidos ligados a igrejas, há até divisão de templos por candidato.

Quanto maior o engajamento do pastor e o volume de fiéis, maior o caráter “mina de ouro” da igreja.

DO ALTAR PARA A BANCADA

Nas urnas, o número de candidatos evangélicos vem crescendo. Em 2024, foram 7.380 — um salto de 225% em 24 anos, 82% ligados à direita. Enterrou-se o antigo “crente não se mete em política” e consolidou-se o lema “irmão vota em irmão”, guiado pela Teologia dos Sete Montes — que prega a ocupação de espaços de poder para influenciar a sociedade com valores cristãos.

Templo de progressistas e conservadores

Esse protagonismo político gera contradições. A bancada evangélica tradicional avança com pautas conservadoras, mas há vozes como a do deputado Pastor Henrique Vieira (PSOL), que denunciam o uso político da fé. “O bolsonarismo transformou púlpitos em palanques, criando divisões até dentro das igrejas”, diz em entrevista ao **Jornal Metropole**. Do Psol, o parlamentar tem se destacado como um dos poucos nomes da bancada evangélica alinhados a pautas da esquerda e com uma relevância semelhante a dos bolsonaristas nas redes sociais - ou nos chamados púlpitos digitais.

INFLUÊNCIA DIVINA

Segundo um levantamento da Quaest, 9 dos 12 pastores mais influentes nas redes apoiaram Bolsonaro. Mas, em 2023, pela primeira vez, três nomes “progressistas” apareceram na lista de relevância digital, com mais de um milhão de seguidores

A REVOLUÇÃO DOS PÚLPITOS DIGITAIS

A linha tênue que passou a separar as “coisas do mundo” e as “coisas de Deus” é válida também para as redes

sociais, elas não são necessariamente profanas, podem ser, na verdade, instrumentos da fé. A internet democratizou os púlpitos e criou uma nova geração de pastores-influencers. O fenômeno do missionário Miguel Oliveira, pastor mirim de 15 anos que acumula mais de 1,4 milhão de segui-

dores no Instagram, é apenas a ponta do iceberg de uma transformação que deixou muitas igrejas tradicionais para trás. E os números confirmam essa sedução digital: Na faixa de 10 a 14 anos, 31,6% já se declaram evangélicos. É a geração do TikTok que assiste ao culto no celular.



Juventude conectada e fé digitalizada

A nova geração evangélica não se parece com a dos seus pais. Ela não se contenta com cultos tradicionais, de duas horas. Quer Instagram, TikTok, música eletrônica e pastores que falam sua linguagem. E têm opções: desde a igreja para fãs de heavy metal até aquela que substitui o púlpito por uma prancha de surf e oferece uma série de esportes radicais para seus fiéis. Pastor filiado à Ordem dos Pastores Batistas do Brasil e Mestre em Teologia, Joás Menezes explica que esse novo modelo de igrejas mais informais seguem uma trajetória que, ao invés de esperar que as pessoas cheguem, vão ao encontro delas. “Falam sua linguagem, entendem seus códigos culturais e oferecem um ambiente com o qual eles se identificam, seja pela forma de se vestir, pela música ou pelo jeito de se comunicar”, explica.

Mas a doutrina cede espaço?

Para alguns, essa modernização cobra um preço. A doutrina dá lugar ao entretenimento e ao espetáculo. Pastores-influencers vendem lifestyle e prometem prosperidade espiritual e material. A fé se torna produto, e muitos fiéis não distinguem fé e propaganda.

O marketing da salvação

Por trás do crescimento evangélico, há uma máquina econômica poderosa. Dizimos, ofertas, produtos licenciados, shows gospel, editoras cristãs, a fé virou indústria bilionária. Megagregas constroem impérios midiáticos, pastores viram celebridades e templos viram shoppings da salvação. Mas esse poder também abre espaço para escândalos: disputas familiares, práticas abusivas, lideranças controversas.

DISPUTA DE LOUVOR

A disputa religiosa vai além da fé. Ela busca oferecer sentido e acolhimento em um país desigual. Enquanto uns prometem milagres, outros oferecem tradição. O futuro religioso do Brasil não será decidido pelo tamanho dos templos, mas por quem conseguir conciliar fé, inclusão e justiça social.

ESFRIOU? ENTUPIU? O INOOA É LOGO ALI.



CONHEÇA A NOSSA NOVA
ESTRUTURA AO LADO DA SEDE
ANTIGA, AV ACM, CIDADELA



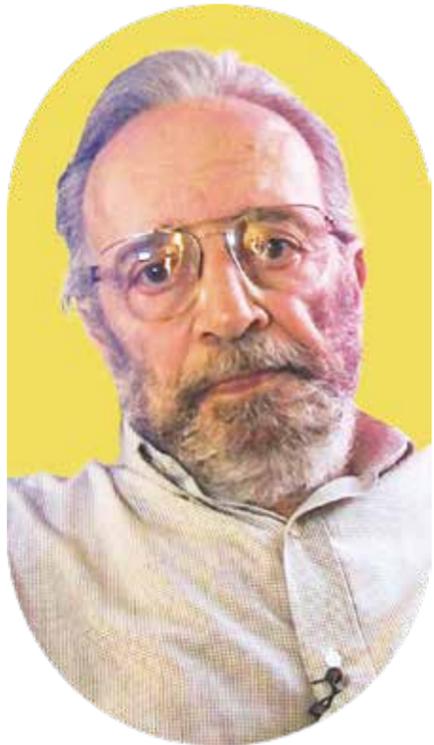
INOOA

O centro otorrino da Bahia
R. METÓDIO COELHO, 55 - CIDADELA, SALVADOR - BA

MUDAMOS PRA MELHOR, MAS SEMPRE AO SEU LADO.



INOOA INSTITUTO DE OTORRINOLARINGOLOGIA OTORRINOS ASSOCIADOS LTDA - CRM: 2135-BA
Diretor Técnico: PABLO PINILLOS MARAMBAIA CREMEB 16434 - OTORRINOLARINGOLOGIA - RQE 7198



Um conselho ao presidente

Janio de Freitas

Jornalista

Dar conselhos e palpites ao presidente e a políticos é uma prática de vários jornalistas brasileiros, mas eu repudio, porque como jornalista minha função é olhar o que fazem os políticos e administradores, não palpar. Mas digamos que eu fosse dar um conselho ao presidente Lula, eu diria: “esquece a reeleição”.

“Se vai ganhar ou perder, não interessa. Não faça mais nada pela reeleição, mas faça tudo o que for possível para fazer o que esse país precisa”, diria. “Se o Brasil está precisando do IOF, é sua obrigação lutar para fazê-lo e não fazer concessão porque dois senadores não estão interessados em que

haja o IOF. Se vai haver propaganda contra, se a mídia vai distorcer e usar com maldade, não tem importância, porque você não será candidato”.

Enquanto os presidentes, com vistas à reeleição, estiverem dependentes do conceito público feito pela mídia, da tolerância do Senado e da Câmara com as suas medidas e da necessidade de conviver sem conflito para que os partidos não o abandonem nas votações, não há nada a esperar em termos de melhoria. O Congresso não é o Executivo, mas hoje se vê um presidente de Poder Legislativo dando prazo ao ministro da

Fazenda para adotar uma medida que ele, presidente do Senado, aceite. É inacreditável que isso aconteça.

É preciso acabar com a reeleição. Ela já nasceu mal, nasceu de corrupção praticada pelo governo Fernando Henrique Cardoso, comprando a dinheiro votos de deputados corruptos vendáveis. Começou como corrupção e ainda corrompe a política e a administração brasileira.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

Minha função não é palpar. Mas digamos que eu fosse dar um conselho ao presidente Lula, eu diria: “esquece a reeleição”

A reeleição já nasceu mal, nasceu de corrupção e ainda corrompe a política e a administração brasileira

ARTIGO



METROPOLE



três pontos

com Mário Kertész,
Janio de Freitas,
Bob Fernandes e
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no [Youtube.com/PortalMetro1](https://www.youtube.com/PortalMetro1)
Reprise as sextas - 19h

ENTREVISTA

César Eduardo Fernandes

GINECOLOGISTA E PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA (AMB)



Médico mal formado é caro para o sistema de saúde. Se ele exagera no pedido de exame, é o convênio que paga? Não, depois há cálculo com base na sinistralidade para as próximas mensalidades

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Samuel Goldenberg

BIÓLOGO E PESQUISADOR SAMUEL



O risco do Brasil voltar ao período nefasto do negacionismo é real, me pergunto até que ponto o que ocorreu no governo Bolsonaro não foi um balão de ensaio para o que acontece com as universidades dos EUA

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTAS



METROPOLE

ENTREVISTA

Xico Sá

JORNALISTA E ESCRITOR



O governo está melhor do que as pesquisas dizem, mas não está chegando nas pessoas. Nelas chega mais uma versão adulterada que pega a crise do INSS e coloca a culpa sobre o governo Lula

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Jandira Feghali

DEPUTADA FEDERAL (PCDOB-RJ)



As narrativas sobre as leis de incentivo à cultura são por desinformação e má fé. Como toda extrema direita, eles não suportam a diversidade, a formação de massa crítica e a real liberdade de expressão

Jornal da Metropole no Ar



MAIOR QUE A FESTA, SÓ O NOSSO AMOR!

PREPARE O CORAÇÃO QUE VEM AÍ
UM SÃO JOÃO DO JEITO QUE VOCÊ AMA.

SHOWS COM GRANDES ARTISTAS NACIONAIS

7 DIAS DE FESTA NA CAPITAL

AÇÕES DE SOLIDARIEDADE COM O PROGRAMA BAHIA SEM FOME

SEGURANÇA REFORÇADA

EQUIPES DE SAÚDE E PRIMEIROS SOCORROS

ACESSIBILIDADE EM RAMPAS, PLATAFORMAS E NO PALCO

PARQUE DE EXPOSIÇÕES
18 A 23 DE JUNHO

PELOURINHO
19 A 24 DE JUNHO

PARIPE
21 A 23 DE JUNHO

ENTRADA GRATUITA

Acesse a programação completa: saojoaodabahia.ba.gov.br



Bahia pela
PAZ



GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE



Marisa Maiô, Bolsonaro e a comédia

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Nesta terça-feira, alguns trechos dos depoimentos dos réus, no interrogatório do STF sobre trama golpista, levavam a crer que a TV Justiça exibia um programa humorístico, estrelado por Jair Bolsonaro e os demais membros do seu governo também acusados. Havia até um quê de referências a alguma temporada da 'Escolinha do Professor Raimundo'. A cenografia jurídica parecia borrada por protagonistas acidentais.

Durante duas horas, Bolsonaro não respondeu às perguntas centrais sobre o 8 de Janeiro, feitas pelo ministro Alexandre de Moraes, seu principal antagonista na história recente. Adotou o modo defesa e usava frases tão desconexas que pareciam saídas de um roteiro de esquete humorístico tosco. Dos depoimentos do dia, saíram pérolas sucessivas para compor o anedotário político brasileiro. Os cortes de cenas inacreditáveis, algumas prota-

gonizadas pelos advogados, disputavam com uma novíssima celebridade nacional a vaga de peça de humor da semana. Falamos de Marisa Maiô, uma criação, com ferramentas de inteligência artificial, do youtuber Raony Phillips, surpreendente pelo potencial de comédia revelado.

SÁTIRA DO TELEJORNALISMO

Com pouquíssimos dias de vida e ancorada em um roteiro sofisticado e irônico, a apresentadora memética foi cooptada para estrelar uma campanha publicitária da Magazine Luiza. Marisa é uma mistura de apresentadora dos anos 90, dublagem de GPS genérico e filosofia de influencer fitness, e era o fenômeno midiático isolado da semana, não fosse Bolsonaro e sua trupe.

O cruzamento entre tecnologia, delírio

e espetáculo nos coloca diante de um assombro real. A inteligência artificial criando intencionalmente personagens caricatos extremamente funcionais e a política brasileira sambando na cara do cidadão com figuras reais que rivalizam com personagens da ficção. Marisa Maiô, criada por IA, tem entonação cômica, trejeitos de programa infantil, figurino impagável e bordões virais que remetem a perguntas e respostas satíricas vistas diariamente no telejornalismo e programas de entretenimento. Bolsonaro, na TV Justiça, oferecia performances igualmente risíveis. A personagem de Raony Phillips tornou-se comédia nacional por escancarar a estética do artificial. Bolsonaro, ao vivo, reforça a tragicomédia institucional brasileira, onde o riso não é mais catarse, mas um quase recurso de sobrevivência nacional, diante da política encenada reiteradamente como piada.

ARTIGO



METROPOLE



No interrogatório do STF sobre trama golpista, havia até um quê de referências a alguma temporada da 'Escolinha do Professor Raimundo'

METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

Matemática eleitoral

Um dado revelador ficou praticamente esquecido na cobertura da imprensa sobre a nova pesquisa em que o instituto Quaest esquadrinha cenários de confronto direto entre o presidente Lula e os oito principais concorrentes do petista em um eventual segundo turno em 2026: o medo do retorno de Jair Bolsonaro é maior que o temor com a reeleição de Lula. Mais precisamente 45% contra 40%. Para marqueteiros que trabalham para partidos alinhados à esquerda, se o mesmo cenário estiver consolidado ano que vem, essa talvez seja a chave para vencer a corrida presidencial. Ainda que Bolsonaro esteja inelegível, os profissionais do marketing políticos acham que a tendência será colar o ex-presidente à imagem dos concorrentes mais competitivos. Entre os quais, os governadores de São Paulo, Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos); do Paraná, Ratinho Jr. (PSD); de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo); e de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), além da ex-primeira-dama Michelle e do deputado federal Eduardo (PL-SP), filho “03” do ex-presidente.

Vida de gado

Um relatório da Polícia Federal produzido com base na quebra de sigilo telemático de investigados da Operação El Patrón revela detalhes que implicam o deputado Binho Galinha (PRD) nos crimes de agiotagem, extorsão, receptação de carga roubada, porte ilegal de armas, lavagem de dinheiro proveniente do jogo do bicho e formação de milícia privada composta por policiais que atua na região de Feira de Santana. O documento sigiloso, ao qual a **Metropolitica** teve acesso, traz uma série de diálogos do parlamentar no WhatsApp. Entre os arquivos armazenados em dispositivos móveis e endereços eletrônicos de alvos da operação, estão provas consideradas robustas de que Binho Galinha lavava dinheiro ilícito por meio de compra e venda de gado. Foi encontrada uma quantidade significativa de imagens envolvendo criação de gado, inclusive anotações sobre valores de arroba e quantidades de cabeças mantidas em ambiente rural. Pelas datas de produção das mídias, é possível perceber uma continuidade no cultivo desses animais desde, pelo menos, o ano de 2018.

Supersalários no MP: quase metade dos promotores e procuradores recebe acima do teto na Bahia

Quando se tratam de supersalários no serviço público do estado, desembargadores e juizes não são os únicos a receber acima do teto constitucional, atualmente fixado em R\$ 46.366. Levantamento feito pela **Metropolitica** junto ao Portal de Transparência do Ministério Público da Bahia (MP) mostra que quase metade dos 612 promotores e procuradores de justiça em atividade hoje ganham remunerações acima do limite legal imposto aos servidores de todo o país. Considerando a folha de pagamentos do MP em maio, 295 deles tiveram vencimentos superiores ao teto.

No total, foram contabilizados no mês passado 151 integrantes do

MP da Bahia com salários na faixa que vai de R\$ 50 mil a R\$ 59 mil, três entre R\$ R\$ 60 mil e R\$ 66 mil e um acima dos R\$ 70 mil. A imensa maioria das remunerações mais altas se refere aos promotores de justiça de entrância final, ou seja, que atuam nas 27 comarcas do estado com grande volume de processos e de forte demanda por serviços judiciais. Basicamente, Salvador e as cidades mais populosas do estado. Em média, os vencimentos de maio foram de R\$ 46.423, portanto, superior ao teto.

Assim como ocorre com os magistrados do Tribunal de Justiça da Bahia, a existência de supersalários no MP só é possível graças a uma série de penduricalhos acrescidos por lei aos vencimentos, cuja incidência não é afetada pelas regras que tornam obrigatória a retenção de valores superiores ao teto. Especialmente, as chamadas vantagens indenizatórias, a exemplo dos diversos auxílios, a exemplo de alimentação e transporte, além de substituições, gratificações por serviços especiais e reembolsos previstos na legislação. Ao todo, a folha de pagamentos do MP relativas aos vencimentos mensais de promotores e procuradores custou aos cofres públicos aproximadamente R\$ 160 milhões nos cinco primeiros meses deste ano, média de R\$ 261 mil para cada integrante das duas principais carreiras do órgão.



mp/divulgação

Tá chateado!

Passou recibo de magoado o deputado estadual Diego Castro (PL) ao comentar a ausência de seu nome na lista de políticos convidados a participar de um fórum sobre segurança pública realizado na noite de quinta-feira (5), em Salvador, pela Fundação Índigo, ligada ao União Brasil. “Acredito que minhas opiniões firmes sobre o armamento civil poderiam incomodar. Podem achar que meu discurso é muito radical. Mas estão esquecendo que vão precisar desses tais ‘radicais’, que representam uma parcela considerável do eleitorado baiano, para ganhar o governo em 2026”, disparou Castro. Apesar de integrar a linha de frente da tropa bolsonarista, o parlamentar foi deixado de lado pelo vice-presidente nacional do partido, o ex-prefeito de Salvador ACM Neto, que convidou outros aliados de primeira hora do ex-presidente Jair Bolsonaro para o evento no Hotel Fiesta, como o deputado federal Capitão Alden (PL) e o senador Sergio Moro (União Brasil).

Coice e queda

Além da ressaca pela derrota de seu grupo na briga pelo controle de Ilhéus, o ex-prefeito Mario Alexandre, o Marão (PSD), ainda terá que devolver aos cofres públicos aproximadamente R\$ 320 mil por irregularidades no uso de recursos destinado à cidade pelo Ministério da Infraestrutura e Desenvolvimento Regional para recuperar estruturas danificadas por fortes temporais que atingiram o Sul da Bahia. A cobrança foi imposta pelo Tribunal de Contas da União (TCU) no âmbito de um processo aberto na corte em 2019. Na mesma decisão, o tribunal aplicou ainda multa de R\$ 24 mil a Marão e determinou a remessa do caso para o Ministério Público Federal. Essa é a segunda decisão semelhante do TCU em menos de uma semana. Conforme noticiado pela Metropolitica no último dia 3, o tribunal também condenou o prefeito de Itabuna, Augusto Castro (PSD), a pagar R\$ 353 mil ao ministério por gastos irregulares com verbas federais destinadas ao município para socorrer vítimas das fortes chuvas na cidade em 2021 e 2022.

Tradição que sustenta

Com mais de quatro décadas de história, Ceasinha do Ogunjá resiste ao tempo e se prepara para um novo ciclo com expectativa de requalificação

Texto **Duda Matos**

maria.matos@metro1.com.br

Com quase 10 mil m², o Mercado do Ogunjá - ou Ceasinha do Ogunjá, para quem tem mais intimidade - já foi um dos principais centros de abastecimento da capital baiana. Inaugurado na década de 1980, o espaço concentrava a venda de frutas, legumes, verduras e era movimentado diariamente por centenas de clientes. O passar dos anos não segurou o movimento e nem mesmo a estrutura da central de abastecimento, que passará agora por uma reforma para garantir a segurança de clientes e comerciantes.

INTERDITADO

No último dia 29 de maio, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia (SDE) precisou interditar o mercado por risco estrutural grave. A medida emergencial foi tomada após a identificação de problemas estruturais como rachaduras, recalques nas fundações e ferragens expostas. Mas, duas



govba/divulgação

semanas depois, mais precisamente na última segunda-feira (9), após a emissão de um laudo técnico atestando condições mínimas, a Ceasinha do Ogunjá foi reaberta, dessa vez com um conjunto de suportes e reforços para estabilizar a estrutura e evitar que ela se desmorone em seus pilares.

Durante o período em que o galpão principal ficou fechado, os comerciantes autorizados continuaram operando pro-

visoramente no estacionamento da Ceasinha, com aval da SDE, responsável pela administração do espaço.

REQUALIFICAÇÃO À VISTA

Após o episódio, o governador Jerônimo Rodrigues (PT) também se envolveu na história e prometeu uma reforma completa no local. “Eu quero reformar, está no meu projeto a reforma [...] como fizemos na Ceasinha do Rio Vermelho”, disse, em coletiva de imprensa durante o período de interdição.

Embora ainda não haja um cronograma definido, a SDE informou que discute, em conjunto com a Casa Civil e a Fundação Luís Eduardo Magalhães, alternativas de médio e longo prazo para requalificar o espaço. “A expectativa é que, nos próximos meses, a pasta avance com projetos voltados à melhoria da infraestrutura, garantindo um espaço mais moderno para comerciantes e consumidores”, diz o órgão em nota.



sde/divulgação

Tradição no abastecimento

Com 123 boxes, o local foi criado com o objetivo de organizar e centralizar a venda de hortifrutigranjeiros na capital baiana e se tornando um dos principais pontos para o abastecimento da cidade, junto com as outras ceasinhas (Rio Vermelho, Sete Portas e Paripe). Funcionava em escala de mercados varejistas e com

preços mais acessíveis. Hoje, 52 anos depois, as bancas foram passadas de geração para geração e o mercado continua fazendo parte do dia a dia do bairro que ajudou a desenvolver e se mantém como uma espécie de ligação entre a cidade e o que é produzido no campo, mesmo diante dos desafios estruturais.



govba/divulgação



Previsão de caos?

Às vésperas do São João, nova modelagem fluxo no BR 324 preocupa motoristas e governo baiano alerta para risco de caos na volta do feriadão

Texto **Daniela Gonzalez**
daniela.gonzalez@metro1.com.br

A saída da ViaBahia da concessão das BR 324 e 116 parecia abrir as portas do paraíso para os motoristas que trafegam pelas principais rodovias do estado. Mas, pelo menos nos primeiros dias da nova gestão que passou para o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), a previsão não tem sido de paz e tranquilidade, na verdade, a expectativa é de caos. Isso porque as praças de pedágio estão com as cabines fechadas e o fluxo seguindo apenas pelas faixas laterais, o que tem gerado queixas de motoristas por conta da formação de engarrafamentos.

AGONIA JUNINA

A preocupação maior é com o feriado de São João, que neste ano vai ser prolongado com o Corpus Christi, prometendo um fluxo que supere os 30% já esperado a cada festa junina. O DNIT, responsável agora pelas BRs, já confirmou que o modelo vai ser mantido no período de São João, assim como a suspensão das tarifas do pedágio. A decisão, segundo o órgão, foi tomada com base em “análises técnicas que apontaram riscos à segurança viária e à fluidez do tráfego”. Ainda de acordo com o DNIT, houve também uma mudança no limite de velocidade nas proximidades das praças, que passou para 60 km/h.

dimitri argolo cerqueira/metropress



De cara com a cancela

O governador Jerônimo Rodrigues (PT) comentou o caso na última quinta-feira (5) e reconheceu que a atual situação precisa ser revista. “Não tem condições de permanecer desta forma”, afirmou, acrescentando que “foi feito ao Ministério dos Transportes um pedido de ajustes na modelagem adotada”.

Ao **Jornal Metropole**, a pasta confirmou que o pedido está sendo analisado pela técnica no DNIT e revelou que uma das alternativas em avaliação é a ampliação dessas faixas laterais para dar maior fluidez ao tráfego. Mas o próprio órgão confirmou na última quarta-feira (11) que não haverá

DE OLHO NO LEILÃO

As BRs 324 e 116 ficarão sob administração direta do DNIT até o leilão para a nova concessão, que deve ocorrer em dezembro. Até lá, garante o Ministério dos Transportes, não haverá cobranças de pedágio. Elas só devem ser retomadas no final de 2026, com a nova concessionária já executando os serviços iniciais estipulados em contrato. Por enquanto, o projeto de concessão ainda está em fase de ajustes para ser encaminhado à avaliação do Tribunal de Contas da União (TCU).



Em matéria de macumba, a verdadeira Bahia é o Rio Grande do Sul

James Martins

Uma família candomblecista brasileira pediu asilo nos Estados Unidos, alegando sofrer perseguição religiosa no pequeno município de Goiás onde vive. A solitação, porém, foi negada pela Corte de Apelações do Nono Circuito, em San Francisco. Na justificativa para não acolher os nossos macumbeiros (falo assim carinhosamente, antes que os muito chatos venham patrulhar. Deixem que me entendo com Cristiele), os juízes disseram que eles não comprovaram falha do governo brasileiro para protegê-los e, por fim, aconselharam a família a se mudar para o Nordeste, onde, segundo eles, a religião seria “popular e celebrada”. Curiosamente, a notícia chega ao mesmo tempo que o resultado do censo que revelou a menor parcela de católicos e recorde de evangélicos no Brasil. Há outro dado, porém, que pode soar revelação até para nós, e deveria ter sido considerado pelo governo dos esteites para dar um melhor conselho: o Rio Grande do Sul continua sendo o estado com o maior número de adeptos do

candomblé e da umbanda no país. O número, na verdade, triplicou nos últimos 10 anos.

Pois é, nem Bahia nem Rio de Janeiro, mas o Rio Grande do Sul, aquele estado colado na Argentina que de vez em quando vinha com a conversa de pedir independência e separar-se do Brasil. O que só revela o quanto esse mesmo Brasil é uma realidade complexa que não pode ser comprimida em nenhuma caixinha simplista, seja ela de esquerda ou de direita. O Brasil é uma maluquice. E precisa olhar a própria realidade com olhos próprios. Dizem que se macumba ganhasse jogo, todo campeonato terminaria em Ba-Vi. Mas, vale lembrar que os catimbozeiros lendários do Bahia foram Lourinho e Alemão (preste atenção aos nomes!). E que o Internacional de Porto Alegre também nos recebeu com um despacho enorme na final de 1988 no Beira Rio. Isso é o meu Brasil. E para quem sonha reduzi-lo à lógica racialista estadunidense, eu só digo uma coisa: “Tá repreendido, em nome de Xangô”.

Isso é o meu Brasil. E para quem sonha reduzi-lo à lógica racialista estadunidense, eu só digo uma coisa: “Tá repreendido, em nome de Xangô”



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Apelidos para colegas de trabalho:

Minhoca - sempre fazendo corpo mole

Sensor - só trabalha quando alguém passa perto

Ronaldo Fenômeno - tá sempre na copa

Alexa - só faz algo se alguém mandar fazer

Mestre dos magos - desaparece quando você mais precisa

Carrinho de mão - só trabalha na base do empurrão

Tempestade - só chegar que o dia fica ruim

Tartaruga ninja - tartaruga pra chegar, ninja pra ir embora

Estrela cadente - sempre que passa faz um pedido

Mormaço - te queima e você nem percebe

Pikachu - você tenta ensinar, mas ele nunca evolui

Fausto Silva

Eu sou super a favor do casamento arranjado, já que ficou nítido que eu não sei escolher.

Guto

Vamos pra cima que nesse mês a gente ganha 1 milhão, nem que seja cozido.

Diogo

Parabéns corpo humano pela ideia da pálpebra, mas faltou uma dessa pros ouvidos.

Lacerda

O dentista me falou que seria importante eu tirar logo os 4 siso de vez. Ele é doido? Eu penso estrategicamente. Se eu tirar os 4, em momentos diferentes da vida, são 4 atestados no trabalho.

Lindinalva

Metade do Brasil está gripado e a outra metade está com rinite ou sinusite.

Ritinha

Eu não faço dívidas, eu invisto em mim parcelado.

Só os loucos sabem

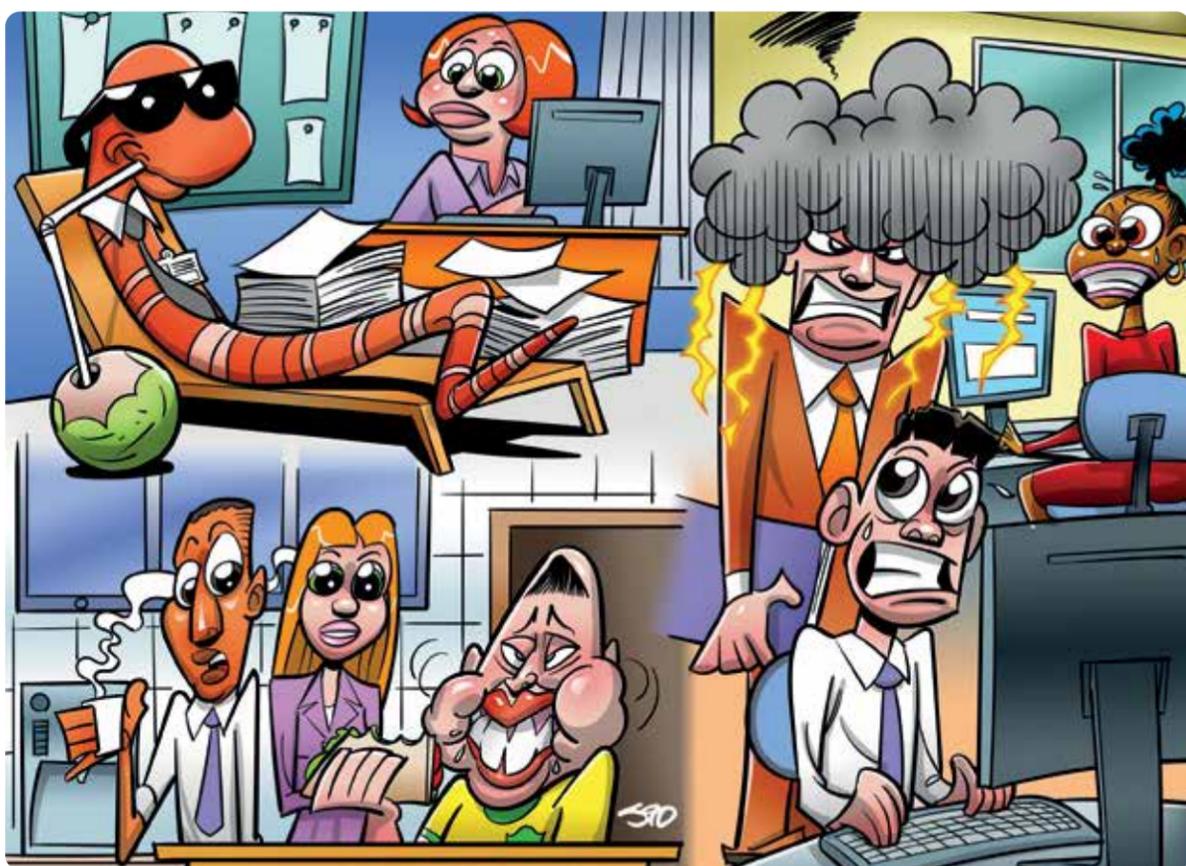
Hoje eu acordei com vontade de me aposentar.

Vlad

Em qual a distância da capital uma galinha tem que nascer para ser considerada caipira?

Marley

Não aceitem macho que só te procura a noite, você não é lanterna.



QUER OBRA? RECEEEBA!

O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ REALIZANDO OBRAS E AÇÕES QUE ESTÃO TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM MORA NA NOSSA CAPITAL.

AS OBRAS DO VLT AVANÇAM RÁPIDO

UM TRANSPORTE PÚBLICO QUE VAI LIGAR TODA SALVADOR

MAIS DE 170 NOVAS ESCOLAS

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL PARA OS JOVENS DE TODA A BAHIA

NOVO RESIDENCIAL VILA NOVA ESPERANÇA

MORADIA DIGNA PARA AS FAMÍLIAS DO CENTRO HISTÓRICO

NOVO HOSPITAL MONT SERRAT

PRIMEIRO HOSPITAL PÚBLICO DE CUIDADOS PALIATIVOS DO PAÍS

HOSPITAL ORTOPÉDICO DO ESTADO

O MAIOR HOSPITAL ORTOPÉDICO PÚBLICO DO BRASIL

BAHIA SEM FOME

1 MILHÃO DE PESSOAS SAÍRAM DO MAPA DA FOME

GOVERNO DO ESTADO PRESENTE TRABALHA PRA GENTE

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA